



Coordenador: Maj GERMANO SEIDL VIDAL

SUMÁRIO

I — SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Extraídas das “Instruções Reguladoras do Concurso de Admissão à ECEME para 1959-60”.

II — QUESTÕES DO CONCURSO DE 1960

Prova de Conhecimentos Militares — Topografia.

III — PREPARAÇÃO PARA O EXAME DE ADMISSÃO

Uma experiência — Cap Art ALVARO GALVÃO PEREIRA



DOCUMENTOS BÁSICOS PARA O PREPARO DO CANDIDATO À Es ECEME

GEOGRAFIA

- Geografia do Brasil — Delgado de Carvalho
Geografia Regional do Brasil — Delgado de Carvalho
Geografia Humana de 1934 — Aroldo de Azevedo
Geografia Humana do Brasil — Pierre Deffontaines
Notas de Geografia Militar Sul-Americana — P. de Paula Cidade
História Econômica do Brasil — Roberto Simonsen
Realidades Econômicas do Brasil — Pires do Rio
Partes da Geologia da História Natural — Waldemar Potsch
Geologia do Brasil — Avelino — Oliveira e Othon A. Leonardos
As Grandes Regiões do Brasil — Conselho Nacional de Geografia
Alguns Problemas brasileiros (subsídios para o seu estudo, coligidos pelo Conselho Técnico Consultivo da Confederação Nacional do Comércio — 1955)
Aspectos geográficos sul-americanos ou Projeção continental do Brasil — Mário Travassos
O Domínio da Bacia Hidrográfica do Prata — Francisco de Paula Cidade (Rev Mil Brasileira — Jan, Mar, Jun, Jul e Set 1930)
Sobre os fundamentos para o estudo dos aspectos militares da Bacia do Prata — Cel R1 João Batista de Magalhães (idem Jan-Jun 1940)
Perspectivas da Economia Brasileira — Industrialização da Economia Nacional — ISEP — 1958.

HISTÓRIA

- História do Brasil — João Ribeiro (Curso Superior)
Manual de História do Brasil — Basílio de Magalhães
História do Brasil — Barão do Rio Branco
História Geral do Brasil — Visconde de Pôrto Seguro, anotada por Rodolpho Garcia
História do Brasil — Rocha Pombo
História do Brasil — Pedro Calmon
Evolução do Povo Brasileiro — Oliveira Viana
História das Américas, publicada sob a direção de Ricardo Levone, Ed Bras dirigida por Pedro Calmon, 14 vol (Ed Jackson) — 1947
História da América — Gastão Ruch

(Das Instruções para o Concurso, atualmente em vigor)

2 I — SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Extraídas das "Instruções Reguladoras do Concurso de Admissão à ECEME para 1959-60" (1)

A) GEOGRAFIA

a) DOCUMENTOS BÁSICOS

1. Geografia do Brasil — Delgado de Carvalho
- Geografia Regional do Brasil — Delgado de Carvalho
2. Geografia Humana de 1934 — Aroldo de Azevedo
3. Geografia Humana do Brasil — Pierre Deffontaines
4. Notas de Geografia Militar Sul-Americana — F. de Paula Cidade
5. História Econômica do Brasil — Roberto Simonsen
6. Realidades Econômicas do Brasil — Pires do Rio
7. Partes da Geologia da História Natural — Waldemar Potsch
8. Geologia do Brasil — Avelino J. Oliveira e Othon A. Leonardos
9. As Grandes Regiões do Brasil — Conselho Nacional de Geografia
10. Alguns problemas brasileiros (subsídio para o seu estudo, coligidos pelo Conselho Técnico Consultivo da Confederação Nacional do Comércio — 1955)
11. Aspectos geográficos sul-americanos ou Projeção continental do Brasil — Mário Travassos
12. O Domínio da Bacia Hidrográfica do Prata — Francisco de Paula Cidade (Rev. Militar Brasileira, Jan-Mar-Jun e Jul-Set 1930)
13. Sobre os fundamentos para o estudo dos aspectos militares da Bacia do Prata — Cel R1 João Batista de Magalhães (idem Jan-Jun 1940)
14. Perspectivas da Economia Brasileira — Industrialização da Economia Nacional — ISEP — 1958

b) PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS, TAMBÉM BÁSICAS

15. Anuário Estatístico — IBGE
16. Revista Brasileira de Geografia
17. Boletim Geográfico
18. Carta Mensal do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio (números a partir de Abr 55 — Problemas e Soluções)
19. "A Defesa Nacional"
20. O Direito Econômico
21. Conjunturas Econômicas
22. Observador Econômico

23. Estudos Econômicos da América Latina — Editados pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), da ONU
24. CIN — Notícias, Órgãos da Confederação Nacional da Indústria

c) FONTES DE CONSULTA, PELOS PONTOS DO PROGRAMA (2)

1º) *Geografia Geral e Regional do Brasil*

25. Censo Demográfico de 1950 (IBGE)
26. Brasil — 1955 — Ministério das Relações Exteriores
27. Estudos brasileiros de Demografia — Georgio Mortara

2º) *Estudo Geográfico-Militar do Rio Grande do Sul*

28. A fisionomia do Rio Grande do Sul — B. Rambó — Imprensa Oficial — Pôrto Alegre, 1942
29. Rio Grande do Sul — M. C. e Silva, A. P. Pires e L. J. Schidowitz
30. Imagem da terra gaúcha — Ed. Cosmos — P. Alegre — 1942
31. Trabalhos publicados na A DEFESA NACIONAL:
Jun 50 — Gen Danton Teixeira
Mai 51 — Ten-Cel Amyr Borges Fortes
Jan 50 — Maj Carlos Alberto da Fontoura
Jan 39 —

3º) *Bacias do Paraguai, Paraná, S. Francisco, Amazonas, Paraíba do Sul e Doce*

32. Plano Geral para aproveitamento econômico do Vale do S. Francisco — publicação da CVSF
33. Ribeira do S. Francisco — M. Cavalcante Proença — Biblioteca do Exército
34. O Vale do S. Francisco — Lucas Lopes — MVOP
35. O Médio S. Francisco — Jorge Zarur — CNG
36. A Bacia do Rio Doce — Ney Strauch — CNG
37. Relatórios Anuais da Cia. Vale do Rio Doce
38. O Homem e a Serra — Alberto Ribeiro Lamego
39. O Médio Paraíba — Rev. Bras. de Geografia — n. 3 — ano XV
40. A Amazônia que eu vi — 3ª ed. — Cia. Ed. Nacional
41. A Amazônia: a terra e o homem — Araujo Lima — 3ª ed. — Cia. Ed. Nac. — 1945
42. Primeiro Plano Quinquenal do SVPVA — 1955
43. A Conquista da Amazônia — Edson Carneiro — Coleção Mauá — 1956

4º) *Fronteiras do Brasil*

44. Limites do Brasil — Lima Figueiredo
45. História das Fronteiras do Brasil — Hêlio Viana

46. Fronteiras Flutuantes — Gen R1 Antônio de Souza Junior
47. Fronteiras do Brasil — Cel Omar Emir Chaves
48. Nossas Fronteiras — João Ribeiro
49. Geografia das Fronteiras do Brasil — F. A. Gabaglia e Cel Renato Barbosa Rodrigues Pereira — Instituto Rio Branco — Ministério do Exterior
50. Fronteiras do Brasil no Regime Colonial — Macedo Soares
51. Obras Completas — Barão do Rio Branco — Vol. I a V

5º) *Plano e Política Nacional de Viação*

52. Plano Nacional de Viação — MVOP
53. Geografia dos Transportes do Brasil — Moacyr Silva
54. História da Viação Nacional — Hélio Viana — Biblioteca do Exército — 1944
55. Introdução à Geografia das Comunicações Brasileiras — Mário Travassos
56. ABC dos Transportes — Humberto Bastos — MVOP
57. Uma Política Nacional dos Transportes — Cap Frag Edgard Froes da Fonseca — MVOP — 1955
58. O transporte ferroviário no Brasil e suas possibilidades — Comissão Mista Brasil-Estados Unidos para o Desenvolvimento Econômico — 1954

6º) *Política Nacional de Combustíveis, Petróleo, Carvão, Xistos e Turfas. Industrialização, na América do Sul, do Carvão e Petróleo (3)*

59. Plano Nacional do Carvão — Mário da Silva Pinto
60. Programa do Petróleo e a Ampliação do Fundo Rodoviário — Departamento da Imprensa Nacional
61. Os Fundamentos da Petrobrás — Presidência da República
62. Petróleo para o Brasil — Gen Ex R1 Juarez Távora
63. Industrialização do Xisto Betuminoso — Cel Gabriel Fonseca — Conferência no Clube Militar, em 30 Set 52
64. Seccionés de Geografia Argentina — de G. F. Tobal

7º) *Mineração na América do Sul (3)*

65. Fundamentos Geográficos da Mineração Brasileira — Sylvio Fróis Abreu
66. As Perspectivas da Mineração do Brasil — Mário da Silva Pinto — M Ag
67. A Solução do Problema do Ferro — Durval Bastos Menezes
68. O Minério de Ferro na Economia Nacional — Demerval José Pimenta
69. Una Nueva Argentina — A. Burge — 1940

8º) *Fronteiras Marítimas do Brasil*

70. As Condições Geográficas e o Problema Militar Brasileiro — Mário Travassos — A DEFESA NACIONAL — Separata

9º) *Grande Siderurgia e a Exportação do Minério Brasileiro em Larga Escala* (Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda)

71. Plano Siderúrgico Nacional — Relatório

72. A Solução do Problema do Ferro — Durval Bastos Menezes

73. Conferências — Gen R1 Edmundo de Macedo Soares

10º) *Plano Nacional de Eletrificação e Centrais Elétricas Brasileiras* (Departamento de Imprensa Nacional)

74. Coleção da Revista "Águas e Energia Elétrica", a partir de 1950

75. Brasil — 1955 (Publicação do Ministério das Relações Exteriores)

Observações:

- (1) Publicadas na Separata do BE n. 4, de 24 Jan 59

— Consta das referidas Instruções serem as sugestões bibliográficas, em aprêço, enunciadas "a título meramente exemplificativo".

- (2) Citando-se sinteticamente o assunto de cada "Ponto":

— Deixando-se de enumerar as fontes já incluídas na "Documentação de base" ou nas incluídas, digo, indicadas em "Pontos" anteriores.

- (3) a) Para o estudo de Geografia Econômica (Pontos 6º e 7º), em vista da dificuldade de ser indicada uma única obra que abarque, em conjunto, todos os países sul-americanos, sugere-se a consulta de obras sobre cada país, análogas às indicadas para a República Argentina, como por exemplo a Geografia Econômica do Chile (Tomo I — Fundación Pedro Aguirre Cerda — Santiago do Chile — 1950); ou então das publicações da OEA sobre os aspectos econômicos, históricos, culturais e sociais dos países deste hemisfério.

- b) Como subsídio, recomenda-se, ainda, a leitura dos trabalhos de grupo ou de turma, elaborados pelos estagiários na EsSG, ou obras existentes na sua preciosa Biblioteca.

B) HISTÓRIA

a) DOCUMENTOS BÁSICOS

1. História do Brasil — João Ribeiro (Curso Superior)
2. Manuál de História do Brasil — Basílio de Magalhães
3. História do Brasil — Barão do Rio Branco
4. História Geral do Brasil — Visconde de Pôrto Seguro, anotada por Rodolpho Garcia
5. História do Brasil — Rocha Pombo
6. História do Brasil — Pedro Calmon
7. Evolução do Povo Brasileiro — Oliveira Viana
8. História das Américas, publicada sob a direção de Ricardo Levone, Ed. Bras., dirigida por Pedro Calmon, 14 vol. (Ed. Jakson) 1947
9. História da América — Gastão Ruch

b) FONTES DE CONSULTA, PELOS PONTOS DO PROGRAMA

1º) *Formação das nacionalidades sul-americanas*

10. Capítulos de História Colonial (1500-1800) — Capistrano de Abreu
11. Expansão Geográfica do Brasil Colonial — Basílio de Magalhães
12. O Bandeirismo Paulista e Recuo do Meridiano — Alfredo Ellis Júnior
13. Formação Histórica do Brasil — J. Pandiá Calógeras

2º) *Lutas militares com franceses, holandeses e ingleses*

14. Os Franceses no Rio de Janeiro — Tasso Fragoso
15. Do Recôncavo, aos Guararapes — Gen R1 Antônio de Souza Júnior
16. Formação da Nacionalidade Brasileira — Maj-Brig Lysias Rodrigues (Biblioteca do Exército, 1949, 1950 e 1954, respectivamente)

3º) *Lutas militares na Bacia do Prata*

17. Lutas ao Sul do Brasil, entre espanhóis e portugueses e seus descendentes — Gen R1 Francisco de Paula Cidade
18. História Militar do Brasil — Gen R1 Pedro Cordolino F. de Azevedo
19. Caminhos Históricos de Invasão e Fronteiras Flutuantes — Gen R1 Antônio de Souza Júnior (Biblioteca do Exército, 1950 e Gráfica Laemert Ltda., respectivamente)

- 4º) *Campanhas militares da independência dos países sul-americanos focalizando-se o papel de Bolívar e San Martín*
20. As Repúblicas Hispano-Sul-Americanas — Cap Ayrton Salgueiro de Freitas (Biblioteca do Exército, 1945)
- 5º) *Guerra Cisplatina*
21. História da Guerra Entre a Tríplice Aliança e o Governo do Paraguai — Gen Tasso Fragoso
22. História Militar do Brasil — Cel R1 Genserico de Vasconcelos (Biblioteca do Exército, 1941-1942)
23. A Batalha do Passo do Rosário — Gen Tasso Fragoso (Bib Ex, 1951)
24. História Militar do Brasil — Gen R1 F. Cordolino Azevedo
- 6º) *Guerra de 1851 a 1852*
- Idem do ponto 5º
- 7º) *Guerra do Paraguai e da Tríplice Aliança*
- Idem do ponto 5º
- 8º) *Campanhas militares internas brasileiras durante o Império, ação de Caxias*
25. A Revolução Farroupilha — Gen Tasso Fragoso (Bib Ex, 1939)
26. Vida do Grande Brasileiro, Duque de Caxias — Padre Joaquim Pinto de Campos (Biblioteca do Exército, 1938)
27. Caxias — Major Afonso de Carvalho (Biblioteca do Exército, 1939)
- 9º) *História das fronteiras do Brasil*
28. Fronteiras do Brasil no Período Colonial — J. C. Macedo Soares
29. Fronteiras do Brasil — Hélio Vianna (Biblioteca do Exército, 1948)
- 10º) *Evolução política, social e econômica do Brasil durante o século XIX, a Abolição e a República*
30. Recursos Econômicos e Movimentos das Populações — Roberto Simonsen (Rev. Bras. Estatística — 1:199-2-1940)
31. História Administrativa e Econômica do Brasil — Hélio Vianna, 1951

II — QUESTÕES DO CONCURSO DE 1960

PROVA DE CONHECIMENTOS MILITARES — TOPOGRAFIA

1ª PARTE

DISTÂNCIAS E DIREÇÕES

1. Na escala de 1/30.000:

- 0,25m corresponde a m
- 4dm corresponde a km

Cálculos:

2. Um comprimento gráfico de 150mm:

- na escala de 1/20.000 corresponde a m
- na escala de 1/100.000 corresponde a km

Cálculos:

3. Uma distância real de 5.000m:

- na escala de 1/25.000 corresponde a cm
- na escala de 1/50.000 corresponde a mm

Cálculos:

4. A distância entre dois pontos A e B é de 6.550m. Qual será a ESCALA de uma carta em que esta distância mede 262mm?

RESPOSTA

CÁLCULOS:

5. Em uma carta de escala 1/50.000 a distância entre dois pontos A e B é indicada por 0,24m. Em um calco, de escala desconhecida, esta mesma distância está representada por 48cm. Qual é a ESCALA do calco?

RESPOSTA

CÁLCULOS:

6. O Sr. dispõe de duas cartas de uma mesma região, a saber:

— a carta A, na escala de 1/10.000;

— a carta B, na escala de 1/20.000.

PERGUNTA-SE:

a. Qual das duas cartas possui MAIOR escala?

RESPOSTA

b. Qual é a aproximação da carta A?

RESPOSTAm

c. Qual é o valor do ERRO GRÁFICO na carta B?

RESPOSTAm

d. Levando-se em consideração somente a escala, qual das duas cartas oferece MAIOR precisão para os trabalhos topográficos?

RESPOSTA

7. Um observador colocado em um ponto O (Fig. 1) deseja conhecer a distância existente entre seu observatório e uma ponte AB (Fig. 1). O observador dispõe dos seguintes dados:

— comprimento da ponte 200m

— ângulo segundo o qual a ponte foi vista de O 100"

PEDE-SE: a distância do observatório à ponte.

RESPOSTAm

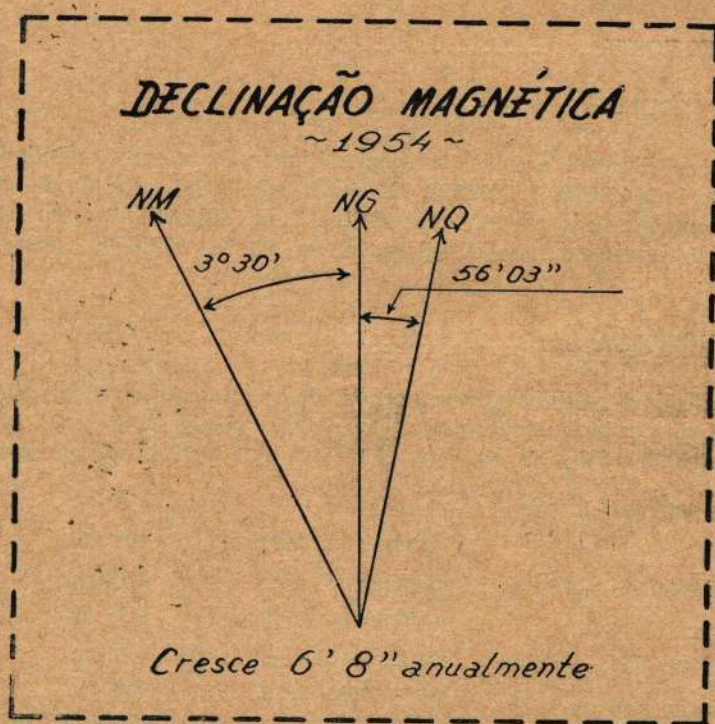
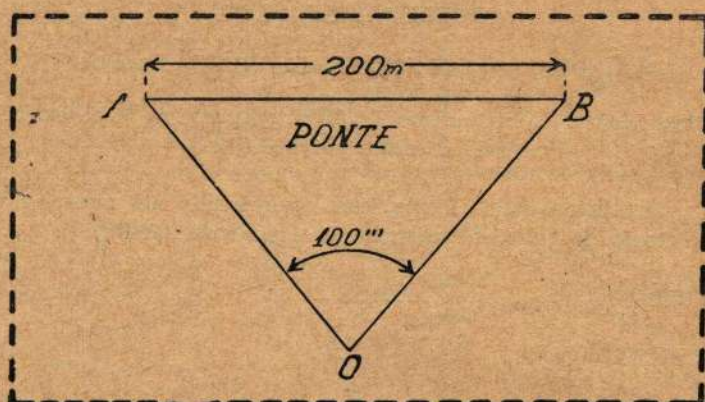
Cálculos.

8. A carta de ALEGRETE, escala 1/50.000, apresenta em seu rodapé a seguinte inscrição (Fig. 2):

Com base nesses elementos, um oficial designado para realizar trabalhos topográficos na região de ALEGRETE, no CORRENTE ANO (1960), deseja conhecer o valor atual da DECLINAÇÃO MAGNÉTICA.

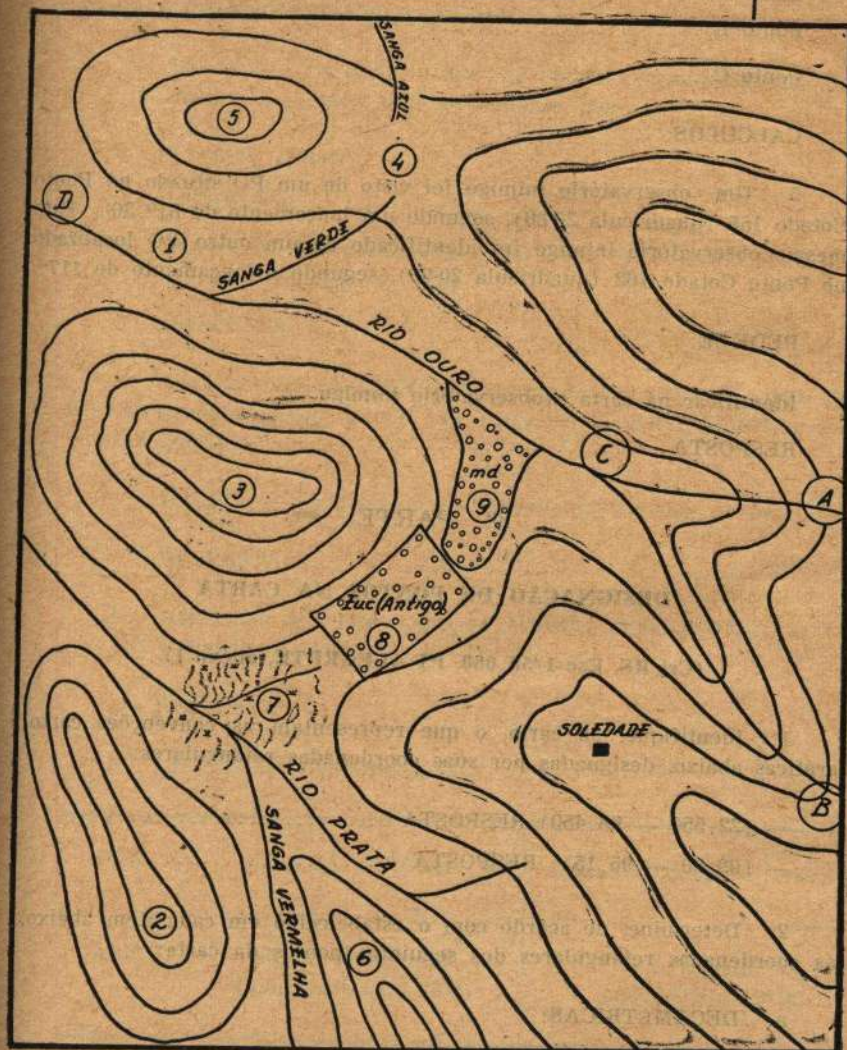
RESPOSTA

CÁLCULOS:



IME - CONCURSO DE ADMISSÃO À ECME - 1960
CONHECIMENTOS MILITARES
3ª PROVA - TOPOGRAFIA

Anexo Nº 4 - Escala : - 1/25.000
Esboço da Região de Soledade.



PEDE-SE:

Identificar os pontos A, B e C na carta.

RESPOSTA:

Ponto A

Ponto B

Ponto C

CALCULOS:

5. Um observatório inimigo foi visto de um PO situado no Ponto Cotado 165 (quadricula 20-86), segundo um lançamento de $81^{\circ} 30'$. Este mesmo observatório inimigo foi identificado de um outro PO localizado no Ponto Cotado 162 (quadricula 20-90), segundo o lançamento de 117° .

PEDE-SE:

Identificar na carta o observatório inimigo.

RESPOSTA

3ª PARTE

DESIGNAÇÃO DE PONTOS NA CARTA

(Crt RS, Esc 1/50.000, F1 ALEGRETE, anexo 1)

1. Identifique, na carta, o que representam as convenções cartográficas abaixo, designadas por suas coordenadas retangulares:

— (22.550 — 98.450) RESPOSTA

— (09.80 — 95.15) RESPOSTA

2. Determine, de acôrdo com o estabelecido em cada item abaixo, as coordenadas retangulares dos seguintes pontos da carta:

a. DECAMÉTRICAS:

— Árvore isolada (quadricula 12-04).

RESPOSTA

b. HECTOMÉTRICAS:

— Campo de aviação (quadricula 28-02).

RESPOSTA

3. Adotando como ponto de origem o CANTO DE ARAMADO 250m W da casa de SEZEFREDO DIAS (quadricula 14-96) e para direção origem a direção NORTE da carta, solucione os quesitos abaixo:

- a. Identifique, na carta, o que representa a convenção cartográfica abaixo, designada por coordenadas polares:

— PL (6240 — 4300).

RESPOSTA

- b. Determine as coordenadas polares da casa da ESTÂNCIA SOBRADO (quadricula 18-94):

RESPOSTA

4. Usando a TELA-CÓDIGO (1), anexo 3, e adotando como Ponto de Referência o Ponto Cotado 142 (quadricula 16-98), solucione os seguintes quesitos:

- a. Identifique, na carta, o que representa o ponto (37-64):

RESPOSTA

- b. Determine as coordenadas do MARCO TROGONOMÉTRICO 112 (quadricula 24-04):

RESPOSTA

5. CHAVE DA LINHA-CÓDIGO:

CÔR	PONTO ORIGEM	PONTO DE REFERÊNCIA
AZUL	Ponto Cotado 116 (quadricula 14-1700)	Ponto Cotado 98 (quadricula 12-04)

(1) A TELA-CÓDIGO é de quadricula de 0,02m e não se acha publicada pela dificuldade tipográfica.

— Adotando a chave acima:

- a. Identifique, na carta, o ponto AZUL (F 56 — D 55).

RESPOSTA

- b. Determine as coordenadas da LAGOA (quadrícula 18-96).

RESPOSTA

4ª PARTE

LEIS DO MODELADO — RELEVO

(Esbôço da região de SOLEDADE, anexo 4)

1. À luz das leis do modelado responda às seguintes perguntas:

- a. Para que direção corre o RIO OURO?

RESPOSTA

- b. Qual dos trechos C-A ou C-B é o afluente e qual é o RIO OURO?

RESPOSTA: Trecho C-A é

Trecho C-B é

2. Identifique os acidentes do terreno, numerados de 1 a 6, inclusive, colocando à direita dos termos abaixo o número do acidente que lhe corresponde:

VALE — 1 (como exemplo)

.....

COLO —

ESPORÃO —

COLINA —

MAMELÃO —

ESPIGÃO —

3. Entre as regiões 7, 8 e 9 qual a mais permeável à progressão:

— de combatentes a pé.

RESPOSTA — Região

— de carros de combate.

RESPOSTA — Região

5ª PARTE

ESTUDO TOPOTÁTICO DO TERRENO

(Crt RS, Esc 1/50.000, F1 ALEGRETE, anexo 1)

1. Para a solução dos pedidos abaixo, considere os seguintes dados:

a. O RIO IBIRAPUITAN, a jusante da confluência com o RIO PAI-PASSO (quadrícula 26-94), possui as seguintes características:

— largura 100 metros

— profundidade 1,80 metros

— margens íngremes.

b. A vegetação que a carta apresenta margeando os cursos de água é constituída de ESPINILHO. Este tipo de vegetação é de difícil transposição, só é permeável a homens a pé.

2. Os GT A e GT B atuam ofensivamente de SW para NE.

O GT A atua a cavaleiro da rodovia ESTA INHAME (quadrícula 08-82) — APOLINÁRIO VISCA (quadrícula 16-92).

O GT B atua a cavaleiro da rodovia DIAS FERREIRA (quadrícula 16-82) ZEFERINO NUNES (quadrícula 18-94).

Considerando somente o fator TERRENO, diga qual dos GT progride pela MELHOR via de acesso, até a linha APOLINÁRIO VISCA—ZEFERINO NUNES. JUSTIFIQUE sua resposta sucintamente.

RESPOSTA

JUSTIFICAÇÃO:

.....

.....

.....

.....

.....

3. A 1ª DI que havia recebido a missão de barrar a entrada SW de ALEGRETE, vai cumpri-la adotando o dispositivo expresso no calco n. 1, anexo 5. Considerando somente o fator TERRENO, diga qual das Unidades divisionárias (1º Esqd Rec Mec, 1º RI, 2º RI ou 3º RI):

a. Recebeu a frente MAIS FÁCIL de defender?

RESPOSTA

b. Recebeu a frente MAIS DIFÍCIL de defender?

RESPOSTA

c. Dispõe de MELHORES locais para instalação de observatórios?

RESPOSTA

6ª PARTE

FOTOGRAFIAS AÉREAS

(Observação Importante. Para maior facilidade do trabalho na fotografia distribuída, anexo 6, (2) os 4 índices de colimação foram avivados a nanquim branco)

1. Por comparação entre a fotografia aérea e a carta de ALEGRETE, solucione os seguintes problemas:

- a. Determine a ESCALA da fotografia aérea.

RESPOSTA

- b. Utilizando a QUADRICULAÇÃO PARA DESIGNAÇÃO DE PONTOS (3), anexo 7:

- (1) Identifique o seguinte ponto da fotografia aérea:

QDP (4832 — 4932).

RESPOSTA

- (2) Determine as COORDENADAS, na fotografia, do seguinte ponto da carta:

Cruzamento RODO-FERROVIÁRIO (quadrícula 22-1700).

RESPOSTA

2. Determine o valor do LANÇAMENTO da direção AB, balizada pelos seguintes pontos da fotografia aérea:

Ponto A — Bif de estradas QDP (4854-4933);

Ponto B — Bosq QUADRADO QDP (50002-4773).

RESPOSTA: (AB) =

L _____

3. Restitua para a carta de ALEGRETE, pelo processo do papel calco (use o calco anexo 8), o BOSQUE QUADRADO QDP (5002-4773). DÊ A RESPOSTA EM COORDENADAS RETANGULARES. (Para que o trabalho possa ser verificado, inscreva em um círculo, na carta, os pontos auxiliares identificados).

RESPOSTA

(2) A fotografia aérea consta do clichê anexo, com a redução exigida para a publicação. Os interessados em receber a foto original podem dirigir-se ao Coordenador desta Seção, que a remeterá com o próximo número desta REVISTA.

III — PREPARAÇÃO PARA O EXAME DE ADMISSÃO — UMA EXPERIÊNCIA

Cap. Art ALVARO GALVÃO PEREIRA

Este trabalho representa uma colaboração modesta ao esforço que a seção do Candidato à ECEME vem realizando, com o objetivo de orientar os companheiros sobre o concurso de admissão à ECEME. Pareceu-nos interessante transmitir os ensinamentos de uma experiência que obteve êxito. Não se trata de uma experiência individual, mas de um grupo de estudo constituído por 9 Oficiais: 4 Majores e 1 Capitão de Infantaria, 1 Major e 1 Capitão de Artilharia e 2 Capitães de Engenharia. O resultado favorável obtido por todos os componentes do grupo serviu-nos de incentivo para o presente trabalho.

I — INTRODUÇÃO

O concurso de admissão à ECEME não deve constituir um acontecimento inopinado na carreira do Oficial. Muito pelo contrário, é fruto de uma decisão tomada com bastante antecedência e na oportunidade em que o companheiro enfrenta, pela segunda vez, a situação de escolher entre prosseguir normalmente a sua vida, ou interrompê-la e retornar ao estudo.

Ao se eleger candidato, o Oficial envereda, conscientemente, por um caminho diferente do que seguem os demais. Esta decisão implica em:

a) prejuízo financeiro, pois além da aquisição de livros e pagamento de um curso especializado (do Club Militar ou particular), o companheiro que estiver servindo na tropa perderá a gratificação correspondente, durante o mês à disposição e durante os 15 dias de exame.

b) prejuízo das horas de lazer, pois além do tempo passado nos dois expedientes, no quartel, o tempo restante do dia deverá ser aproveitado para o estudo.

c) finalmente, redução considerável na assistência prestada, normalmente, à família. Por exemplo, se você dedicar algumas horas aos trabalhos escolares de seus filhos, em prejuízo do seu estudo, haverá o perigo deles serem aprovados e você, não.

Se a decisão de candidatar-se fôr tomada antes da EsAO, aproveite o retôrno ao ambiente de estudo, não há necessidade de "descansar" após o curso daquela escola, aproveite o impulso e inicie a sua preparação. Se a decisão fôr tomada depois de descansar da EsAO, o esforço será um pouco maior, mas uma preparação eficiente assegurar-lhe-á o sucesso.

É nosso desejo apresentar aos companheiros que já se decidiram, os ensinamentos que colhemos na preparação para o concurso de admissão à ECEME.

II — O ESTUDO EM GRUPO

Parece-nos constituir uma forma excelente de preparação. Se um vacila, os outros o estimulam. As dúvidas são resolvidas com maior facilidade porque, após a discussão do assunto, a maioria sempre se inclina para a solução correta. O estudo assume um caráter obrigatório, pois há o compromisso, entre os membros do grupo, de comparecer ao local de estudo, no horário fixado. Os pontos mais extensos, como por exemplo, Regiões Naturais ou Guerra do Paraguai, são estudados com maior rapidez, sem prejudicar a eficiência, através da sua divisão em fases que serão estudadas por subgrupos. Concluído o estudo das fases, em reunião do grupo são apresentados os trabalhos dos subgrupos. Uma vez discutidos e, em consequência, aprendidos, faz-se um rodízio das fases entre os subgrupos para confecção de resumos. Por êste processo tornou-se possível estudar a Guerra do Paraguai em, apenas, uma semana, o que exige, em estudo individual, de 20 a 30 dias.

Achamos que o rendimento do estudo em grupo independe do grau de adiantamento dos seus componentes. Parece-nos, entretanto, que varia na razão direta da obediência às normas fixadas para o trabalho. Assim, é importante que não haja "professôres" no grupo. Todos devem participar ativamente do estudo, e as opiniões individuais serão discutidas em plenário. Porém, uma voz será ouvida por todos, sem ser replicada: a do elemento que estiver lendo a nota de aula ou livro que o grupo tenha aceitado como documentação básica. Trataremos dela mais adiante.

Para o estudo de Geografia e História, em grupo, julgamos conveniente separar duas fases distintas: uma de aprendizagem, em que cada um dos membros realiza a leitura, em voz alta, do documento básico, enquanto os outros o acompanham em silêncio. Convém frisar que o documento básico deve ser lido integralmente, muito embora alguns elementos do grupo julguem supérfluos certos aspectos. A outra fase é a de sedimentação dos conhecimentos adquiridos, realizada imediatamente após a aprendizagem, na qual cada elemento é designado para expor, resumidamente, uma parte do assunto estudado. É

permitido o debate e, caso persista a dúvida, o documento básico é consultado.

Este tipo de estudo exige a presença de dois elementos importantes no grupo. Um, o "chefe de disciplina", é encarregado de interromper os debates, quando estes se tornarem improdutivos, acordar os "sonolentos" durante o estudo noturno, etc. Outro, o "encarregado do programa", distribui o tempo e os assuntos a serem estudados durante o ano. Deve ter em vista que, no último mês, o grupo não deverá estudar assunto novo; apenas recapitular o que foi estudado.

Quanto às línguas, Inglês e Espanhol, devem ser objeto de um exercício diário e individual de versão ou tradução de trechos de FM 101-5 e 100-5. Aqui vai uma sugestão ao coordenador desta seção: a revista poderia publicar trechos dos regulamentos citados, com a respectiva tradução. Acreditamos que isto auxiliaria muito aos candidatos que não tem a facilidade de possuir esses regulamentos.

Merece citação especial o Português, embora não constitua, por si só, uma prova do concurso. Trata-se de estudar gramática, regência de verbos e acentuação. Só então verificaremos como desconhecemos a nossa língua. E não é por outro motivo que os relatórios das comissões de exame têm acentuado a falta de preparo dos candidatos nessa matéria.

III — DOCUMENTAÇÃO

É, sem dúvida, muito vasta a documentação já existente sobre os pontos do concurso. Apresentaremos a seguir uma sugestão aos candidatos, mas desejamos acentuar que por mais variada que seja, há necessidade de escolher uma documentação básica. Esta servirá para esclarecer os aspectos controvertidos em outras fontes de consulta. Ela ditará a orientação a ser seguida pelo candidato.

Sugerimos a seguinte documentação, que assegurará uma preparação suficiente para o concurso, uma vez que é impossível consultar todas as fontes citadas nas instruções para o exame, publicadas anualmente no Boletim do Exército:

A — *Para Geografia e História:*

— Pontos do Club Militar, distribuídos aos inscritos no curso de preparação, tanto na Guanabara como no interior.

— A Defesa Nacional.

Publicações da Biblioteca Militar.

B — *Para línguas:*

— FM 101-5 e 100-5, em inglês e espanhol.

— Dicionário de termos militares, publicado pelo EGCF e facilmente adquirido naquele Estabelecimento.

- Dicionário Inglês-Português, de Leonel Valandro, editado pela livraria Globo.
- Dicionário Português-Inglês, editado pelo Ministério da Educação, com a vantagem de servir para esclarecer as dúvidas de acentuação e ortografia, pois obedece rigorosamente ao acôrdo ortográfico em vigor.
- Dicionário Espanhol-Português e Português-Espanhol, ambos de JM Almoyna, editôra Pôrto.

Finalmente, lembramos aos companheiros que não é aconselhável a utilização de resumos elaborados por candidatos já aprovados. Há grande proveito em resumir, por escrito, as idéias fundamentais de um assunto estudado. Convém, mesmo, que o estudo realizado no mes à disposição do EM se restrinja aos resumos. Eles constituem, em síntese, o que o candidato é obrigado a saber. Por isto, por constituírem a síntese de um estudo realizado, achamos que só apresentam valor para quem os elaborou.

IV — ADESTRAMENTO

Estudando em grupo ou individualmente, o candidato realiza sua preparação para o concurso de forma oral. As provas, entretanto, são tôdas escritas. Nesta transição, do estudo oral para a prova escrita, é que se encontra a chave do sucesso no concurso de admissão à ECEME. As provas escritas são realizadas dentro de um tempo estipulado e o candidato, normalmente, possui uma quantidade de conhecimentos muito superiores a sua capacidade de redação. Decorre daí, necessidade de, na realização das provas, compreender perfeitamente o pedido feito pelo examinador e ordenar as respostas dentro do tempo concedido.

Assim, chamamos adestramento à fase de preparação que compreende a interpretação e solução escrita de uma questão sôbre assunto estudado, dentro de um tempo estabelecido. Sem realizar esta fase de preparação, o candidato reduz, voluntariamente, suas probabilidades de êxito. E é nesta fase que julgamos indispensável a consulta à seção do candidato de "A Defesa Nacional". Esta seção publica questões formuladas por mestres competentes e as respectivas soluções. É suficiente que o candidato copie em papel almaço a questão proposta e escreva a sua solução. Em seguida, comparando-a com a solução publicada, anotar as idéias que deixou de abordar e os pontos em que se deteve e que não eram necessários à solução da questão. Eis aí o indispensável adestramento, que deverá ser realizado semanalmente.

Aqui vai mais uma sugestão ao coordenador desta seção: as questões propostas devem mencionar o tempo concedido para a solução bem como que ponto ou pontos devem ser considerados sabidos para solucioná-las.

Em relação às línguas, o adestramento consiste em praticar versão e tradução até obter, digamos assim, velocidade. Naturalmente, sem prejuízo da correção. O candidato que conseguir traduzir de 30 a 40 palavras em 10 minutos e verter até 20 palavras, no mesmo tempo, parece-nos, terá adquirido a velocidade suficiente para resolver integralmente a prova de línguas, desde que sejam mantidos os mesmos números de palavras das provas dos 3 últimos anos. Sobrar-lhe-á, ainda, algum tempo para rever a ortografia e acentuação, na parte da tradução.

V — O TEMPO

Para o candidato de nível intelectual normal, sugerimos que realize a preparação em dois anos. No primeiro, a que chamamos "ano do Club Militar", o candidato reunirá a documentação para iniciar a preparação (por exemplo, as notas de aula do Club). Os candidatos sujeitos ao regime de dois expedientes, devem assumir o compromisso de, todas as noites, de segunda a sexta-feira, dedicar duas horas à leitura da documentação reunida. Isto servirá para dar ao candidato uma idéia da extensão do programa e formar um quadro preparatório para o estudo no ano seguinte. Este estágio da preparação é o mais crítico de todos porque:

a) o candidato reagirá, espontaneamente, contra um regime de trabalho que implicará em restrições às suas atividades privadas.

b) o candidato imaginará que poderá recuperar qualquer tempo perdido, transferindo para outro dia o estudo marcado ou argumentando, para si próprio, que "afinal", não vai fazer exame no fim do ano".

O estudo de línguas, isto é, exercício de versão e tradução, tem que ser realizado diariamente. Poderá ser realizado até mesmo no quartel, pois a interrupção, por qualquer motivo, não deturpa a seqüência do exercício. Durante o ano é preciso traduzir ou verter todos os dias, ora inglês, ora espanhol, da ordem de 100 palavras, sem tempo determinado.

No segundo ano de preparação, a que denominamos "ano do estudo em grupo", dois, três ou mais companheiros procurarão reunir-se, em local previamente escolhido, para estudar em grupo. Julgamos indispensável a realização de reuniões diárias, durante a semana, de duas horas e trinta minutos (por exemplo, das 20 às 22,30 horas). Deve-se aproveitar, integralmente, a tarde do sábado e a manhã do domingo. Por exemplo, a noite de segunda-feira pode ser destinada ao adestramento. Convém que a solução, por escrito, da questão proposta seja realizada por todos ao mesmo tempo, em condições semelhantes às do exame.

No dia 16 de outubro, com a passagem à disposição do EM, o grupo organizará um horário integral de estudo: 8 horas diurnas e 2 noturnas. O estudo neste mês é de importância vital para o exame. E, além do mais dará ao candidato uma prova segura da sedimentação dos conheci-

mentos. Pois, parece-nos que todos nós, chegamos ao comêço de outubro, após haver estudado todo o assunto, com a impressão de que ou estamos confusos, ou já esquecemos tudo o que estudamos.

VI — CONCLUSÃO

A realização do exame de admissão à ECEME é consequência de uma decisão consciente. Altera sensivelmente o modo de vida do Oficial, impondo-lhe sacrificios e, mesmo, prejuízo financeiro. Uma preparação eficiente, contínua e metódica constitui uma garantia certa de sucesso. Os companheiros que não obtiveram êxito na primeira tentativa sabem como é penoso repetir a preparação.

Nem todos subestimam o esforço que é preciso fazer para ingressar na ECEME. Há muita gente interessada no bom êxito do candidato. As comissões das armas, o curso de preparação do Club Militar, esta seção e os professores dos cursos particulares locais. A sua preparação deve começar já. Use e abuse dos que lhe podem auxiliar no cumprimento da missão que você se impôs.

Se o nosso trabalho tiver algum proveito para você, a sua aprovação no exame será uma recompensa valiosa.

CACIQUE HOTEL

DE

PIOTROWSKI & CIA. LTDA.

RUA TOBIAS DE MACEDO, 26

(Antiga Travessa Morumbi) Esquina Praça Tiradentes

Telefone 4-6558 — Enderêço Telegráfico "CACITEL"

CURITIBA — PARANÁ — BRASIL